



III FLAMATEC - FESTIVAL DE LETRAS, ARTES, MEIO AMBIENTE E TECNOLOGIA

ATIVIDADE VIRTUAL III FLAMATEC – POETAS E POESIAS

A PARTIR DE 2008, ATRAVÉS DA PARCERIA COM A APPERJ – ASSOCIAÇÃO DE POETAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, FOI INICIADA A ATIVIDADE” LITERARIA INTITULADA PONTO COM LETRA “,NO PROJETO PONTO DE CULTURA FAZENDO A DIFERENÇA EM PAQUETÁ.

ALÉM DE PROMOVER O INTERCÂMBIO ENTRE ESCRITORES, CRIANÇASE JOVENS, POETAS FORAM CONVIDADOS A PARTICIPAR DAS EXPOSIÇÕES DE FOTOGRAFIA COM POEMAS SOBRE PAQUETÁ E FOTOGRAFIA.

NO FLAMATEC III AMPLIAMOS O ACERVO E O NUMERO DE PARTICIPANTES ABRINDO NOVOS TEMAS RELACIONADOS COM A EXPOSIÇÃO OLAHRES - ENTORNO DA BAIÁ DE GUANABARA POR JOVENS FOTOGRAFOS DE PAQUETÁ. OS POETAS FORAM CONVIDADOS A PARTICIPAR ATRAVÉS DO ENVIO DE POESIAS COM TEMAS RELACIONADOS A ÁGUA, MAR, PAQUETÁ, BAÍA DE GUANABARA, FOTOGRAFIA.

O MATERIAL FOI DIVULGADO VIRTUALMENTE E COMPARTILHADO NAS REDES SOCIAIS ATRAVÉS DO BLOGUE FLAMATEC NA ABA ESPECIFICA DO III FLAMATEC.

A NOSSA IDEIA É COMO DESDOBRAMENTO DO III FLAMATEC, MONTAR A EXPOSIÇÃO EM 2023 COM AS IMAGENS JÁ IMPRESSAS SOMADAS AOS DIVERSOS POEMAS.A PAERTICIPAÇÃO DOS POETAS EM RELAÇÃO AO ENCAMINHAMENTO DO MATERIAL É VOLUNTÁRIA.

POETAS COLABORADORES

- 1-Alexandre Acampora
- 2-Andrea Dethy
- 3-Aluizio Rezende (In memoriam)
- 4-Amalri Nascimento
- 5-Angela Maria Carrocino
- 6-Beatriz Dutra
- 7-Carolina Luna
- 8-Celi Luz
- 9-Claudia Luna
- 10-Delayne Brasil
- 11-Dianna Ballis
- 12-Elisa Flores
- 13-Fabio Fernando
- 14-Fernanda Moraes

- 15-Heloisa Igreja (In memoriam)
- 16-Jakeson Sala
- 17-Jorge Cosendey
- 18-Jorge Ventura
- 19-José Guará
- 20-José Inácio Vieira de Melo
- 21-Juçara Valverde
- 22-Jussara Freire
- 23-Karla Júlia
- 24-Laura Esteves
- 25-Lucia Mattos
- 26-Luiz Otávio Oliani
- 27-Marcia Agrau
- 28-Márcio Catunda
- 29-Marcílio Freire
- 30-Maria do Carmo Bomfim
- 31-Mozart Carvalho
- 32-Nanci Vicente
- 33-Sergio Gerônimo Delgado
- 34-Tanussi Cardoso
- 35-Tchello D'Barros
- 36-Tereza Drummond
- 37-Val Mello
- 38-Victor Meirelles

A



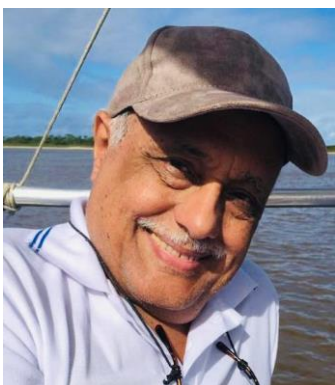
Alexandre Acampora

Baobá Paquetá

Baobá bá Paquetá
Tá Paquetá Bá Baobá
Beijei o Baobá
Nas lonjuras de minha infância
Baobei beijei o Baobá
Naquela noite não dormi
Lembrando beijo Baobá

De pouco detalhe recordava

Joaquim Manuel de Macedo
Moreninhas morenar.
Foi quando vislumbrei o Baobá
Tomado de instantâneo arrepio
Abraçei meu amigo
Renovei meu carinho
Senti toda a vida girar
Paquetá bá Baobá
Baobando
Bá beleza brilho no mar
Bá Baobá
Baobei
Beije o Baobá.



Aluízio Rezende

Fragrâncias de Paquetá Na Chácara da Moreninha

*“se alguém me convidar
pra tomar banho em Paquetá,
pra pic-nic na Barra da Tijuca
ou pra fazer um programa no Joá,
menina vai, com jeito vai...”*

o cantor ou a cantora
(acho que ela melhor que ele)
nos trazem a beleza da canção
estás velho, tu me dirias
estou novo, eu sei que não
mas reconhecemos que a poesia
construída pelo tempo
em cima da melodia
nos entenece o coração...

NA RUA EM FRENTE AO FAROL

aqui em Paquetá

as pessoas morreram
e foram todas pro paraíso

FOTOMAGIA

na esteira da percepção visual
me deitei de olhos abertos

mas vi que era difícil enxergar

EM PAZ EM PAQUETÁ A PAZ QUE SEDUZ

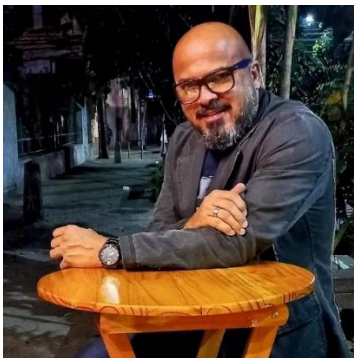
eu fui a uma ilha singela
e vi muita paz, muita luz,
mas não vi nenhuma tão bela
que em Paquetá nos seduz

uma imagem de paz

pintei a tua imagem
na Ilha dos (meus) Amores
quando o frescor da aragem
me acalmou os fervores

ondas em paz

parado em pleno convés
não sinto o navio adernar
mas sinto que são os meus pés
que acalmam as ondas do mar



Amalri Nascimento

O MAR EM NÓS

lambendo areias
sob a quadratura dos astros
sou franjas de mar revolto
águas inquietas de baixa -mares e preamares
marés irrequietas de forças afoitas
maresias que o vento açoita
na praia de sol a pino sou reflexos
miragens no horizonte nu
nas vagas que vão e voltam
sou o espriar das ondas que apagam os rastros
dos meus próprios pés descalços
nas espumas de prata leves e soltas enfeitando crinas
sou o sopro agreste de lembranças incautas
a esculpir cimos de costas
corroído pela erosão da força dos mares
elevo -me nas falésias que se inclinam
à deriva em leito lasso
sou a fragata que cruza os ares
sobre berço esplêndido encobrimdo abissos
divago na calmaria de pensamentos lentos
sofrendo bandas ou caturradas ao sabor das vagas
sou o encouraçado que jamais naufraga
para enfrentar os maus presságios
sou a carranca de proa
navegando por tempestades de oceanos profundos
sou o tridente em riste na mão do deus Netuno
sou o astrolábio...
minha própria estrela guia!
sou a bússola...
a agulha magnética e o norte
minha própria sorte!
a tábua de sustentação não se quebre...
ao porto seguro leve -me leve
sou o náufrago que sonha

o mar que há em nós.
meus versos,
como ondas,
dançam ao sabor das vagas...
praia sem limites...
às vezes,
vagam aos ventos,
flutuam com a maresia,
ecoam rimas e métricas.
na areia,
berço para poemas incertos,
meus versos
sucumbem a pés descalços.
meus versos livres...
quais vazantes de marés,
efêmeros!
sofrem a quadratura dos astros.
meus poemas,
por vezes, se agitam
e meus poros se afrouxam
no êxtase das ressacas
que se levantam!
minha poesia,
às vezes, é pura mansidão...
flutua suave na calmaria
de mares sem ventos

águas de cachoeira

águas correntes de cachoeira
torrente feito véu de noiva

leva-me por arroios lassos
lava-me os males da alma
mistura-me à essência corredeira
às margens de regatos descansaremos
ou nas enseadas dos mares dançaremos as valsas
das baixas e preamares.



Ana Paula Soeiro



Andréa Dhetty

INOCÊNCIA PERDIDA

Se foi um punhado de inocência
Um coração bobo e bola como na música do Alceu
Se parte a corda
Entre o EU você e o você EU
Mas o bom é que também desata o NÓS
Sai o navio que tava encalhado no porto
O casco ta duro, vai dar pra seguir
O oceano é grande
Se vê o reflexo na água
Não precisa de espelho
No navio parte o palhaço
Irreconhecível, sem seu nariz vermelho.



Angela Maria Carrocino

PAQUETÁ

Paquetá me remete a infância
Não só pelas lembranças
Dos piqueniques familiares de então
Mas principalmente pela calma de hoje,
Nesse mundo em turbilhão....
Onde mais se pode ver
Crianças nas ruas a brincar?
Não há medo de carros,
Porque carros não há!...
As águas, calmas e serenas,
Impedem o medo do mar.

B

INSTANTÂNEOS

Beatriz Dutra

Os últimos raios
de sol crepuscular
a avermelhar
as ondas do mar.
CLIC!

O vôo retilíneo
de ave solitária
na direção
de desejada
companhia.
CLIC!

Dois namorados
a contemplar o mar
juram pra sempre,
sempre se amar...
CLIC!

Serena embarcação
suavemente vai
pra longe, longe...
Pra onde? Onde?
CLIC!

Instantes de vida,
beleza
flagrada.
Fugacidades.
Breves eternidades?
CLIC! CLIC! CLIC!

C



Carolina Luna

À BEIRA MAR

Carolina aos 9 anos

Vejo
O azul claro do céu
O verde escuro do mar
unidos na linha do horizonte
onde ninguém pode chegar
Vejo
O bando de gaivotas
Que lindas elas são
voando sem rumo
sem direção
Ouço
O som do mar
Às ondas estourando
na areia branquinha
onde eu estou brincando
Sinto

À brisa passando
O vento soprando
O sol se fechando
e a lua chegando.



Celi Luz

A PONTE DA SAUDADE

O amor começa no domingo
os olhos acompanham o sol na praia
o sol da palavra desponta na Ilha

A bucólica Ilha de Paquetá
no doce vai e vem das ondas
os versos em suas águas profundas

O amor vai pela segunda-feira
as palavras chegam com as barcas
para a calmaria dessas ruas

Na terça-feira, a paixão pelas árvores
um abraço emocionado ao Baobá
que chamam de Maria Gorda

A palavra voa com as gaivotas
vêm e vão em bailado sobre o mar
Aves silvestres cantam a quarta-feira

Quinta-feira, Caieira e as belas pedras
A Pedra da Moreninha homenagem
ao romance de Joaquim Macedo

Sexta-feira, capela de S. Roque, o poço
o coreto, o museu, o Solar D' El Rei
Ah! Paquetá! Palavras são conchas

Um sábado de coqueiros e de pesca
de charretes e de bicicletas, e no domingo
Igreja do Senhor Bom Jesus do Monte

Das histórias, a que mais me fascina
é a do escravo João. Na ponte, ele rezava
por sua família que ficou na África



Claudia Luna

MOVIMENTOS NO MAR

Mar,
coração da terra
Tem nas ondas,
seus batimentos
cuja dança pulsátil
unida ao vento
atraí muitos kitesurfistas.

Calmaria,
remete por vezes a sensação de tédio,
e por outras,
a paz e a alegria .

Ressaca ,
sinal de estresse aquático
quando acontece,

provoca até taquicardia.

OLHAR

Todos olham.
Nem todos vêem.

O que é visto
depende do como se olha,
depende do que se permite ver.

Dizem: olhamos no outro
o que em nós
Podemos ver.

[Será?]

D



Delayne Brasil

Coração Lagoa

A foto revelou, do alto, a Lagoa
E o sapo, no salto, não corou à toa
Sabia que havia sonho na imagem
Mirada pelo olho de clique mágico:
pulsando peixes, minerais e mistérios mais,
o coração Lagoa no corpo Rio.

Em volta, no meio fio,
os homens mergulhados nos seus meios
contraem músculos e, às vezes,
param agarrados pela flecha
de um safado cupido
E brotam das árvores, esculpidos,
Eternos amores sensatos,
pacatos, vulcânicos,
veementes e vadios.

O sapo não corou à toa
Sabe a vida da Lagoa
e sofre a nostalgia
de ter sido, um dia,
sapo sujo só de lama.

E, no clique do instante, sonha
a coragem do enamorado salto
na morada, Lagoa sua
coração de água que ama...



Diana Balis

SER POETA

O ser é mar
É livre de amarras
Na arte de escrever
No encanto de alma
O lugar de amor
Num vivo livro

Expande fronteiras
Abraça diversidades
Almeja a Cultura
Serve às minorias
Detesta austeridade

Em versos sem rimas
Conteúdo de brava resiliência
Vê e indaga às águas?
Resultam ecos...

Filtram os outros
Na verdade fluida
É Deusa das águas.

E



Elisa Flores

ÁGUA

Água dos riachos
de fontes cristalinas,
dos rios sinuosos
Insinuando serpentes
e peixes de açúcar - candi
Água dos mares navegados
por sereias e magos
Água das lagoas e lagos
sob as régias vitórias
Água que saliva
gotas de alcaçuz
para acalmar a tosse das ondas
na salsugem das marés
Água que sacia a sede
da terra e dos verdes
e que -pura-
lava o corpo,
batiza a alma
com a chuva dos olhos
e o choro de Deus.

F



Fabio Fernando

OCA D'ÁGUA

Do mar não se escapa
Nem a imagem
Nem fala

O grifo nas cartas
Das marinhas
Os gritos

Não salvam
Das ondas
Do mar não se escapa

(Fabio Fernando)

Flutuante

Fabio Fernando

Teu ventre repassa
A cultura humana

Pousa no (um) som
Que a luz não tinha

Enverdece a água nova
Descacha os caracóis

E lhes abre olhos
Em direção oblíqua



Fernanda Morais

CONTRADIÇÃO

Quisera eu ser ventre
Que com um sopro passa.

Antes, sou outro elemento
Água da chuva.

De rio selvagem ou de riacho sujo
Que às folhas se entrelaça
E quando me dou conta
Mesmo com natureza de contínuo rumo ao mar.

Já fiz –me poço profundo
Aprisionado
Naquilo que jorra por dentro
Os rumores do coração

COLHEITA

Fernanda Morais

Pelos fragmentos dos mares de agora
Galguei por alimento
Que sustivesse nesse corpo o outro
De outrora.

Por florestas e riachos
Entre o real e o encantado
Ao ponto de não mais distinguir
Prosegui, destemida
A busca querida
De algo que não vi.

E se nada valia
Se o vale procurado

Jamais chegava a mim
Tampouco abortei a viagem
Coloquei na bagagem
As palavras que colhi.

SEMEADURA

Fernanda Morais

Quero ser Água
Que arrasta
Toma-me
Transborda
Fertiliza o asfalto em mim
Brotam em luz as flores escuras
E, transmutada em chuva
Renova a esperança
É cura
Deleita
Alimenta a colheita

OCEANO, TERRA PROMETIDA

Fernanda Moraes

Em meio às penas coloridas
Todo o amor do mundo transborda
Seja porque a chuva canta forte
Seja porque não há terra capaz de absorvê-lo
Sem tornar-se antes, mar

G



VIDEO - Gláucio Venus

H



Heloisa Igrejas(in memorian)

PAQUETÁ

Antigamente os domingos prometiam a ida à Paquetá

as barcas repletas
a movimentação de gente alegre e feliz
Apitos da embarcação anunciavam a entrada no caís
descer rápido, alugar a bicicleta, pegar a charrete
Primeiro visitar os locais bucólicos
a Pedra da Moreninha
o Parque Darke de Mattos
a praia azul quieta e mansa
Depois o grande desafio
abraçar “Maria Gorda”
descansar sob a frondosa árvore
apreciar a majestade de seu caule descomunal
A noite dormir na casa alugada
porta encostada
ausência de grades ou ferrolhos
janela aberta mostrando a lua
Não havia violência, medo
Prevalecia apenas o belo
A exuberância do flamboyant
O sentimento de ter encontrado a paz
Com o passar dos anos
abandonada pelo turismo
despida de suas vestes de princesa
descuidada pelo Homem
Amarga Paquetá nas mãos
das feras dos traficantes
Paquetá agoniza
pede socorro
sonha em voltar a ser paraíso

J



Jorge Cosendey

Oh! Paquetá!

Oh! Paquetá! Oh! Paquetá!
De tantos poemas em louvores

A ti venho poetar também
Querida Ilha dos Amores
Aconchego a todos que vêm

És poesia por natureza
Uma pintura linda e Real
Faz jus à sua plena beleza
Solo fértil, turístico e do cal

Aqui reina a cultura e o mar
Uma rica história colonial
Que dá prazer em passear
Nesse lugar tão genial

Oh! Paquetá!
Oh! Paquetá!
Como é bom te amar!



Jorge Ventura

Eu, arrebol

na paragem sombria dos dias luzidios
pensamentos mais plúmbeos
fustigam feito autorreflexões

sou filho de Febo e uma rajada
de raios me abrem atalhos
nesta floresta escura de ramagens

ó tentação de invejosos,

ladrões do brilho alheio!
nada me será tão lume quanto
o talento de ser eu diante de
opacos seres

sou feito de tudo que transparece:
luz, água, palavra, alma
próspera é a poesia do olhar
e fecundo é o Sol ao engravidar o mar



José Affonso

O RIO NO CIO

É magia o mistério
O rio contagia com sua sedução
Sob o olhar da pedra da Gávea
A vida acontece em pleno verão
Passeando pela Baía de Guanabara
Que maravilha, vejo a ilha de Paquetá
Niterói, rogai por nós do lado de cá
O Rio está no cio, o calor é de matar
Estou à beira do paraíso
É preciso curtir devagar



José Guará

Grão de Areia

grão
pingo de universo
gota de terra no oceano
um grão
monosslabo que preenche a boca
e demora pouco
na palma da mão

grão
gota de universo
pingo de terra
que se encerra
no chão
microscópica beleza
infinitas estrelas
contam mais de bilhão
chão
grão
mão
tocam-se na tarde
numa praia distante
num gesto terno
de afagar
o mundo
vo

O kitesurfista

o fio em riste fere a mão do surfista
e ele ia vos
desenha no horizonte ângulos diversos
com a lâmina da água de luminosidade claríssima,

claríssima
como uma caldeira fervente de prata derretida
ou o mercúrio estilhaçado dos termômetros antigos, sabe?

mas era água
e ondulava
e deslizava
e ia, ia, só ia
era água!

outros homens e outras mulheres com seus fios e pipas
e pranchas
levavam as certezas a punho,
a firmeza do mundo,
como se as possuíssem inteiras

toda a razão possível, tinham
é importante ter razão: os mares se abrem assim
espero que haja felicidade também nela...



Jakeson Sala

O COMEÇO

As ideias se formam
No balanço das ondas.

Antes que se afogassem
Proporcionaram-nos bons momentos
Junto ao quebra-mar.

Havia um show de rock
Em homenagem ao “homem-pássaro”,
e as intenções eram tão dançantes
quanto a brisa que nos unia
em única expectativa.

Há pouco
Sequer supúnhamos a existência um do outro.

Estávamos ali
Repartindo os mesmos goles das nossas salivas.

Nos apoderamos de toda a areia,
de todo o oceano, bebemos fantasias e realidades
no mesmo cálice
antes que nos calássemos .

Desenvolvemos a capacidade de adocicar a água do mar
com o simples toque de nossas almas,
que, mal sabíamos,
estavam salvas,
uma na outra
afogadas.



[VIDEO](#) - Juçara Freire



Juçara Valverde

Barca para Paquetá, 13/07/2006

Não sou negra,
mas tenho raízes e no sangue a África.
Não sou homem,
mas tenho raízes perpetuadas pelo ventre.
Não sou terra,
mas tenho raízes na vida.
Não sou vento
mas tenho sonhos em movimento.
Não sou ave,
mas tenho esperanças que voam.
Não sou cantora
mas tenho alma de poeta.
Não sou mais o que fui,
o que fui se foi.
Não sou barco
vou poetar em Paquetá
Não sou natureza
vou rever o Baobá.

MORENINHA

Se ilusões eu tinha,
não as deixei por aqui,
parti sob o sol e sombrinha
e a Moreninha não vi.

CAMINHOS DE PAQUETÁ

Busco,
procuro como o vento
novos espaços.
Ah! Paquetá, terra da Moreninha
quem sabe se ainda será
minha Ilha dos Amores.
Entro em rodamosinhos,

tonteio,
mas desbravo trilhas.
Corro, peço socorro.
Tropeço,
Persigo a viração
De dentro para fora,
emancipo a alma,
descubro saída na aurora.

SOL E LUA

Beleza em vários tons,
o sol vai descansar
dourando as águas do mar.
O céu trocando suas cores,
pinceladas lilases
trazem a lua.
Espalha prateados nas águas,
espelhos da natureza.
Ausências deixam aflorar lembranças.
Rara beleza que avisto solitária
do Farol de Paquetá.

MIRAGEM

Macho em exposição,
vitrine de desejos
talvez ao alcance das mãos.
Falsas ilusões.
Apenas um meio sorriso,
deixado pelo ciclista.
Desapareceu na pista,
miragem em Paquetá

CONVERSA COM A NATUREZA

Infância entre jardins,
lembranças perfumadas,
trazidas pelo verde-natureza
das paisagens de Paquetá.

Vislumbro o Baobá,
que não consigo abraçar,
a foto é difícil de enquadrar.
Persistente e resistente.

É a obstinação da natureza,
que o tempo deixou pra ficar.

Encheu minha vida vazia,
esta tarde de paz e harmonia,

Passado chegando ao presente.
em que a mãe-natureza,
acalmou minha alma
ao deslumbrar meu olhar.

RAÍZES

**De Juçara Valverde para Lúcia Matos
Barca para Paquetá, 13/07/ 2006.**

Não sou negra, mas tenho raízes e no sangue a África.
Não sou homem, mas tenho raízes perpetuadas pelo ventre.
Não sou terra,mas tenho raízes na vida.
Não sou vento, mas tenho sonhos em movimento.
Não sou ave,mas tenho esperanças que voam.
Não sou cantora mas tenho alma de poeta.
Não sou mais o que fui, o que fui se foi.
Não sou barco,vou poetar em Paquetá
Não sou natureza,vou rever o Baobá.

K



Karla Julia

DO JEITO QUE TUDO FICOU

A Doris Monteiro

Por Karla Júlia

No balanço do mar de Copacabana
espraiam-se melodias de outros dias
cigarras cantam noite afora
prima-donas de um passado de auroras.
Naqueles tempos
nosso Rio não sofria tantos desvarios
Ângela e Dolores cantavam suas dores

Doris trocava de conversa
só para ver a lua bêbada da festa.
Hoje, a maré empurra para o horizonte
ecos de um pandeiro
nasce um novo dia
jamais o derradeiro.

L



Laura Esteves

INSTANTÂNEO

Ou FOTO EMOÇÃO

A mulher,

o largo sorriso,

o vestido vermelho esvoaçando,

um gesto irreverente.

Parece dizer: passem todos,

não tenho pressa,

passem todos

à minha frente.

Tanta alegria, mulher, naquela tarde no mar.

Só tinhas olhos pra vida

e a vida seguia adiante.

A morte era algo distante,
talvez, sequer existisse.

Doce engano!
Vinte anos depois, foste embora
para sempre.

Não mais a brisa do mar,
o vestido assanhado, esvoaçante,
nem o gesto irreverente.

Viraste retrato no meio de outros guardados,
no fundo da velha estante.

Esta foto que, por um acaso,
chegou-me às mãos hoje à tarde.

Minha mãe, em algum lugar do passado.
Minha mãe, num fugaz instante.



Lígia Feijó

CALMARIA

Lua refletida no mar ilumina o barco como uma foto,
parado no tempo imaginado de histórias.
Silêncio com cheiro de peixe e maresia.
Brisa que toca pele, arrepia pensamento, nessa noite quente de verão,

mas lá no continente, pois aqui é só olhar, sentir e respirar a calma do tempo de Paquetá.



Lucia Mattos

Oxum

Senhora das águas
Que reina soberana
Na correnteza do rio
Fonte de magia!

Sua imagem reflete
Força e sabedoria
E, toda sua riqueza.
No percurso das águas
Infinita beleza!

No borbulhar da cachoeira:
O ouro, verde, aluz
O olhar , o amor de mãe
Mãe Terra, a Natureza
Protegendo seus filhos
De todas as incertezas!
Lavando minh"alma das impurezas
Reina a paz
Na doçura da lágrima que cai!

Do livro de poemas "Alquimizamba" –Rj 21/11/2022



Luiz Otávio Oliani

MATURIDADE

a infância descansa

na foto à parede

fora da imagem

na solidão do quintal

fugiu sem avisar.

M



Marcia Agrau

PAQUETÁ

Sob a sombra das tuas amendoeiras
ouvindo-te a canção doce das águas,
que sabem transformar todas as máguas
em músicas de noites seresteiras;

sob o chilreio de teus passarinhos
que mal nasce a manhã saem de casa,
que, quando a tarde cai, voltam pros ninhos
ignorando se a maré se enche ou vaza;

embaixo deste céu de fantasia,
meio aos perfumes que de ti exalam,
infla-se o peito de beleza e alegria
e todos os temores se nos calam.

Sorri-se a toda a tua quietude
embalados por esta harmonia.
Crê-se que a vida é só plena virtude
e que seu tom mais triste é apenas nostalgia.

Quando as curvas revelas aos meus passos,
a areia clara contornando a ilha,
me lembro da paixão e dos abraços
e penso e sinto o quanto sou tua filha.

- Paquetá, Paquetá ! Perde o sentido
minha vida sem ter-te, Paquetá!
Porque sob o teu luar tão conhecido
quanto amor se passou ... e passará!

À SOMBRA DO BAOBÁ **Marcia Agrau**

Venho de estranhas árvores antigas:
londrinos plátanos, eretos maricás,
longilíneas palmeiras holandesas...
e o mais tradicional dos baobás.

Direis de mim: é louca e mentirosa;
se apoia nessa coisa fantasiosa,
seus direitos, liberdades da poesia.
Semeia pelo mundo, escandalosa,
se arvorando escrever em verso e prosa
contra-sensos naturais a cada dia.

Quem me conhece, entanto, compreende
quão verdadeira eu sou sobre esta história .
Faltam-me outras árvores à memória
mas a verdade permanece a quem me entende.

E é por isso que hoje estou aqui,
a reverenciar o velho baobá
plantado pelo avô de minha mãe,
enraizado aqui, em Paquetá.

Quanta gente passou à sua sombra !
Quanta gente parou, olhou, marcou ,
feriu o tronco que a todos assombra
pelo tamanho e aqui deixou

“para sempre” gravado seu recado
ora de amor sincero, ora encantado,
apenas pelo impulso de deixar
seu nome “para sempre” eternizado
no tronco deste velho baobá.

Não passa na cabeça dessa gente
que a árvore não fala mas que sente
os cortes que a vêm desfigurar,
que mesmo que ela viva mais que a gente,
nem ela é permanente,
e um dia, no futuro, irá tombar.

Não são as árvores o que permanece.
Das atitudes é que não se esquece.
Dos gestos, das palavras. Dos princípios.

São eles que eternizam na verdade.
São eles traduzindo a qualidade
de uma existência honrada e sem vícios.

Dizem que em Paquetá, à lua cheia,
as obras dos cientistas, dos artistas, dos poetas,
são murmuradas pelas águas inquietas
marulhando aos que as ouvirem, sobre a areia.

O velho Caetano, eu posso vê-lo,
na sombra deste imenso baobá:
os óculos, o branco do cabelo,
a voz que intuo firme e carinhosa
e as marcas do estudo e da bondade
que saem de seu rosto e se enraízam
no solo da pequena Paquetá...

PINCEL, CINZEL E LUZ

Marcílio Freire

Sobre a tela,
Na fundição das cores,
Desliza o pincel.
Dentro de horas surgirá
O que está na mente do artista.

Fere a pedra o cinzel.
Volta a ferir,
Aqui e ali.
Passam dias.
Começar a tomar forma
o que está na mente do artista.

Com arte,

usando a luz em todos os seus espectros,
instantaneamente,
perpetuo o que me mostra a emoção.
Está pronta a obra !
Fotografei !



Marcio Catunda

Águas

As colinas verdes,
O lago cristal azul
E o céu quase branco.

Passeio ocioso,
Preocupação zero
Placidez lacustre.

Flui, transformando-se
Talvez na mesma coisa,
A maré fugidia.

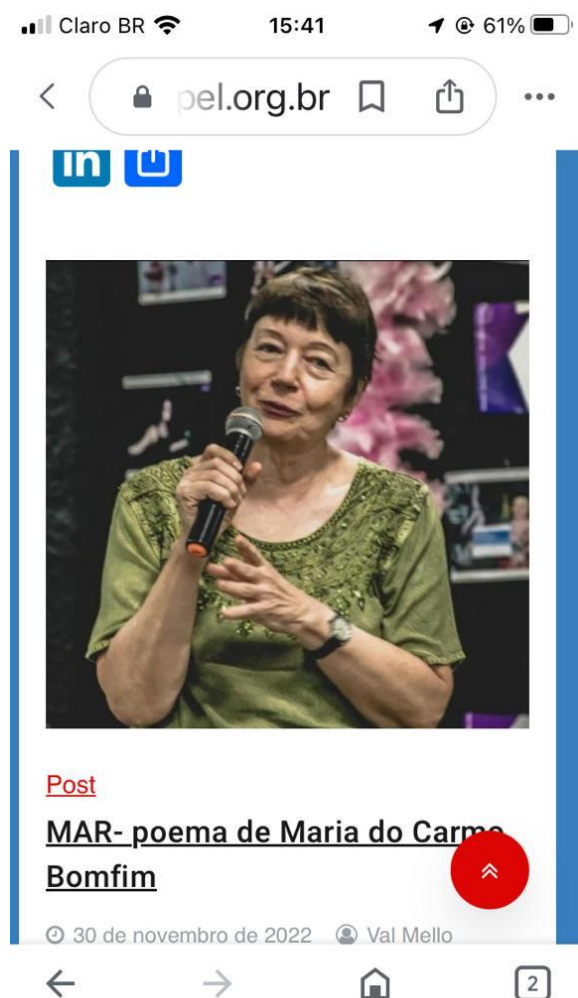
Banhou-se em meu lago
Bebeu no meu copo,
lua de cristal.

A dança da água
reflete o céu dourado
Espelho ondulante.

Praia entre montanhas
As profundezas do azul
Sussuros do mar.

Ilha de navios
No horizonte fulgurantes
Clarividências.

Àgua, poeira, luz
Distinta espessura,
Mesma essência



VIDEO - Maria do Carmo Bomfim



Mozart Carvalho

ÁGUA

Nenhum homem
traz consigo memória infeliz
quer por natureza ou fluida origem:
água

homem algum esgota
a capacidade divina de ser
nada se extenua no sopro:
ar

todo homem sabe
que somente não ser
a alma é capaz de espalhar-se:
mar

Dedicado a Profª Doutora Lúcia Reis Arruda

N



Nanci Vicente

PAQUETÁ E SEUS AMORES

Paquetá de todos os amores,
que circulam por suas ruas bucólicas:
os pueris, saudados pelas gaivotas

numa aquarela de liberdade
e beleza infantis;
os unidos pelo sacramento,
corteados por sinfonias de pássaros
a cada manhã e entardecer;
os marginalizados, protegidos pelo manto
de flamboyants, buganvilles e ipês,
mesclando poesia no ar;
os clandestinos, que buscam a parceria
de praias calmas beijando a areia,
enquanto o desejo incendeia.
Paquetá de todos os amores,
ninguém resiste a você!
Também, como não ceder
a um pôr-de-sol afrodisíaco
e a um luar pra lá de zen?!

TUA HISTÓRIA

Quando o verbo amanheceu,
o parto se fez natureza
e o belo resplandeceu
O ar emanou pureza.
A água gotejou frescor.
A terra brotou sementes.
Logo, na tua meninice
a fauna e a flora
se tornaram exuberantes
e os índios te habitaram
respeitando tua beleza
carioca, desconcertante.
Ao ficares menina-moça,
foste sendo cobiçada
por nobres de outros mares,
que fincaram no teu chão
casarios de brasão.
Ao te tornares mulher,
aportou em tuas terras
a especulação imobiliária
que, com o aval de teus tutores,
fez em ti o que bem quis.
Hoje, és uma senhora
que sobrevive, ainda bela,
dando abrigo aos passarinhos,
às crianças, aos namorados
e, também, a teus idosos.
Agressões e desrespeito
ao longo de tua vida,
certamente, irão te ferir.

Mas, nunca irás perder
o charme e o carisma
de ser a mais formosa ilha
que a Guanabara abriga.
Deus te salve, Paquetá!

S



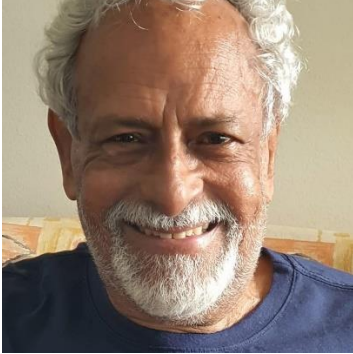
Sérgio Gerônimo

FOTOPOEMA

procurei aterrissar meus olhos
e no espelhado aeroporto/baía
guanabarei minhas asas
minha envergadura de norte a sul
do lameirão à imbuca
espreguiçando nas ondas do clima
espraiando dos tamoios ao macedo
fiz e faço história
fotografo minhas estações
morenando sabores
a são roque ofereço iguarias
descanso baobás centenários
e coqueiros atrevidos de braços ao ar
que em cores fortalecem
castelos, covancas
pedreiras, vigários, paineiras
costallats e velosos
vento
praio
volatizo
porque nunca deixo de voar
minha sorte planar
em águas
morenar, bonifaciar
catimbauar, gaivotar

inspiro o abraço
carícia em flashes
de um Rio de Janeiro

T



Tanussi Cardoso

FOTOGRAFIA

O que
sem palavras
fala
Ou o que
sendo vista
cala
Ou o que
espelho
não mascara.
Ou o que se fora
não mais sara.
Ou o que
sombra é luz
na sala.



Teresa Drumond

DESPERDÍCIO

A torneira pinga, pinga, pinga...
Água boa ,da fonte, da sede
Que escorre pelo ralo
i-nu-til-mente
e se une à imundice
do homem a- céfalo.

A boca aberta do tempo
formiga, fermenta, fissura
seca, sedenta de água
-morre de sede.
E somente pela secura se arrepende.



Tchello d'Barros

AS PEGADAS APAGADAS

Dançam nuvens lá no céu
Para o sol desta tarde
O branco dessas nuvens
Fazem rimas nesta praia
Com as espumas das ondas

Essas tépidas marolas
Antes de voltar ao mar
Roubam beijos da areia
Acordam as conchinhas

Molham os pés das gaivotas

E as pegadas na areia
Do casal que ali passou
As ondas também levaram
Antes mesmo que acabasse
Essa história de amor

DE PERFUMES E PERFÍDIAS

Olores de sândalo
Perfumes na brisa
Marulho de ondas
Pegadas na praia

No calor da tarde
Ao sol tropical
Dilatam pupilas
Acendem desejos

Um úmido vento
Aromas de pétalas
Níveas nuances

Essa tarde que arde
Hoje denuncia
Alguém tão ausente

V



Val Mello

RIO UM MAR POR AMAR O RIO

As curvas das ondas moldam meu riso
Rio por amar esse Rio em cor e mar

No ardor das guerras uma luz de Odara
Nessa Guanabara de extrema beleza

Pelas profundezas desse oceano
Me entrego ao mar feito fino rio

Escrava do caos do sol e do samba
Rio na certeza de amar o Rio



Vitor Meirelles

ORI

Parte da flecha, atravessada no coração da cabloca, me torna filho,
a mata viva no meu corpo, faz-se sol e lua que me alimenta,
na cachoeira me batizo pela mãe d'água,
levado pelo vento, sigo o rumo dos rios,
ecoando meu grito animal, rei da mata liberta.
Eparrei, Odociaba, Okearo, Patacuri

ALEXANDRE ACÂMPORA – Poeta e escritor, carioca, tem cinco livros publicados entre crônicas, poemas, artigos de imprensa e história. Pertence a Academia Tocantinense de Letras.

ALUIZIO REZENDE – carioca, poeta, cronista, ensaísta, contista, escritor, fundador do Poveb (Poesia, Você Está na Barra), movimento cultural com eventos na Barra da Tijuca, é autor de dois livros de contos e um de poesia. Era freqüentador assíduo de eventos poéticos no Rio.

AMALRI NASCIMENTO - é Suboficial da reserva da Marinha do Brasil, poeta potiguar, radicado no Rio de Janeiro. No meio literário, é Membro Correspondente de várias entidades literárias e culturais; autor premiado em diversos concursos literários com participação em dezenas de antologias; Certificado "Melhores Contistas 2013", pela Editora Mágico de Oz e Sociedade Cultural da Ilha da Madeira/PT; possui o indicador "Autor - Estrelas Douradas" pela CBJE; possui um conto vertido para o inglês e espanhol. Consta do Catálogo Brasileiro de Autores Brasileiros Contemporâneos. Publicou "Sob o farfalhar do juazeiro e outros contos que conto" - Ed. Caçadores de Sonhos/WI 2020 e Universo Multiverso – Poesia, Ed. Caçadores de Sonhos 2022. Como Artista Plástico, autodidata, foi premiado em diversos Salões de Artes Plásticas, promovidos e/ou apoiados pela SBBA. Exerce a função de Diretor-Secretário, triênio 2022/2024, na APPERJ.

ANA PAULA SOEIRO - Carioca, Professora, Turismóloga e Poeta. Poemas publicados em coletâneas de poesia nacionais e internacionais. Coordenou o "Sarau no Quintal". Coordenadora dos Voluntários da Poesia, juntamente com Jorge Cosendey. Acadêmica da AVL, Diretora de Comunicação APPERJ (biênio 2018/2019). Diretora Social da Ong Vida Feliz. Presidenta da Diretoria Colegiada do Instituto de Cultura e Consciência Negra Nelson Mandela. Integrante do elenco Cabaré do Malandro. Prêmio "Contribuição para a Preservação da Cultura Popular" pelo Samba do Doutor. Certificado de Homenagem Especial pelo Sarau Literário Tons e Conversas do Renascença Clube. Certificado de Reconhecimento pelo Sarau Polem. Assessora de Produção das Herdeiras do Samba, projeto de Geisa Ketty.

ANDRÉA DHETTY – Artista. Pós graduada em Artes Cênicas. Atriz (DRT). Escritora, diretora, professora, compositora – Single Seres do Céu. @ad.andreadhetty

ANGELA MARIA CARROCINO – paulista de Pindamonhangaba, mas criada no Rio de Janeiro. Foi professora do extinto Estado da Guanabara, do Estado do Rio de Janeiro, do município do Rio de Janeiro e, finalmente, professora federal do Colégio Pedro II, onde se aposentou. Formada pela UERJ esta pedagoga além de artista plástica ,escreve em prosa e verso.Tem 11 livros publicados ,5 doa quais associados a outras habilidades artísticas .Participou de diversas coletâneas e antologias. Foi Diretora Cultural do SEERJ –(Sindicato dos Escritores do Estado do Rio de Janeiro),onde criou o "CHARAU"-um sarau com chá e charme, em evento lítero - musical . É integrante do Grupo Poesia Simplesmente, que este ano completa 25 anos de existência.

BEATRIZ DUTRA - Carioca, advogada, professora universitária com pós-graduação em Direito Privado pela UFRJ. Membro titular da *Academia de Letras Rio – Cidade Maravilhosa* (RJ) e Apperjiana. Publicou os livros de poesia "Mônadas" e "Simplicidade".

CAROLINA LUNA – Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (2009). Pós Graduação em Medicina do Trabalho pela Universidade Estácio de Sá (2014) e Título de Especialista em Medicina do

Trabalho pela Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT) E Associação Médica Brasileira (AMB) (2018). Pós Graduação em Nutrologia pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e Associação Brasileira de Nutrologia (ABRAN) (2014). Residência Médica em Pediatria pelo Hospital Federal de Bonsucesso/Ministério da Saúde (2018). Título de Especialista em Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e AMB (2019). Residência Médica em Alergia e Imunologia Pediátrica no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF)/ FIOCRUZ (2021). Título de Especialista em Alergia e Imunologia pela Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI) e AMB (2021). Atualmente atua como médica pediatra do Hospital Municipal Jesus e médica do trabalho da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestranda em Pesquisa Aplicada à Saúde da Criança e da Mulher no IFF/FIOCRUZ (em andamento). Aos 9 anos participou do livro "De Coração para Coração", foi quando escreveu essa poesia.

CELI LUZ – Formada e pós graduada em Português e Literatura pela UFRJ. Celi se interessou pela leitura bem nova e descobriu a poesia através de autoras como Cecília Meireles, Cora Coralina e Adélia Prado. Aos dez anos começou a escrever. Foi vencedora em 2017 do Troféu Sem Fronteiras, concurso internacional de poesia. Seu livro "Travessia" foi premiado antes de ser lançado no Concurso Internacional do Livro Inédito Escritora com 7 livros publicados, vários prêmios no Brasil e no exterior. É membro do PEN Clube, da UBE e da APPERJ.

CLAUDIA LUNA – Arte educadora e psicóloga pela PUC Rio, idealizadora do projeto: De Coração para Coração Poetas em Ação - Pró Criança Cardíaca, gestora de projetos da Ong O Nosso Papel. Autora do projeto Luz na Pandemia – Cores do Rio, Publicações: O Papel de Todos Nós; Alternativas para preservar o Meio Ambiente - PVE PUC Rio, Antologia de Coração para Coração Poetas em Ação – Pró Criança Cardíaca, A Rede Ecológica – PVE PUC Rio. Participação em diversas Antologias. Vice Presidente da APPERJ.

DELAYNE BRASIL : Natural de Seropédica/RJ. Curso Letras/UFRJ. Integrante do grupo *Poesia Simplesmente*, com o qual publicou 3 livros (em 1999, 2001 e 2008). Participa de coletâneas e publicações literárias e audiovisuais. Lançou o CD *Nota no Verso*, em 2003, com poemas musicados de autores contemporâneos. Publicou, em 2013, o livro de poesias *Em Obras* - Oficina Editores. É do coletivo *Estados Gerais da Cultura*.

DIANA BALIS – É Gisele Sant'Ana Lemos. Psicóloga, Psicomotricista, Professora de Música e Teatro, Escritora, Compositora e Poeta. Diretora do Grupo Conto & Cena. Editora das Revistas: Poesia Revista, Liberdade Cidadania e Psicologia Civilidade, Arte Revista. WWW.revistapoesia.com

ELISA FLORES – Carioca, professora da UFRJ e da UNIRIO. Autora de 15 livros "solo", incluindo antologias (poesias, contos, crônicas, trovas, aldravias) e artigos publicados em revistas e jornais, na área das letras e da música, com premiações em diploma, medalhas e troféus. É membro de entidades como PEN Clube, APPERJ, UBE, UBT, Divine Académie Française des Arts, Sciences et Culture e da Academia Luso Brasileira de Letras.

FABIO FERNANDO - Poeta, desenhista-ilustrador, retratista e caricaturista. Nascido em 5 de Agosto de 1960, pernambucano de Vitória de Santo Antão, viveu em S. Paulo e no Rio. Atualmente vive em Porto de Galinhas, em Pernambuco. Ilustrador do livro "TRIO PATINHAS TWO - UM ESCRACHO LÍRICO" da Ventura Editora, entre outros trabalhos editoriais.

FERNANDA MORAIS – carioca, psicóloga e servidora da Justiça Federal TRF 2. Poeta fotógrafa experimental nas horas vagas, concebeu o projeto de poesia imagética Ângulos @angulossereconectam que se propõe a promover a reconexão com o “eu místico” que em todos nós habita mais pleno e expandido, diluindo toda a forma em fluxo de consciência.

GLAUCIO VENUS - É produtor de eventos desde 2004. Realizou 7 mutirões de graffiti e arte Urbana na cidade de São Gonçalo. Entre os anos de 2011 e 2016 fez parte da dupla de RAP "O Crivo". Lançando 3 músicas e um clipe em 2015 que foi gravado na praia de Abraão na Ilha Grande. Atualmente atua como artista visual, com trabalhos no CCBB, na Sala Municipal Baden Powell, na Escola de Samba Grêmio Recreativo Porto da Pedra e inúmeras intervenções urbanas. Participei da montagem teatral "O rico Avarento". Seu último projeto está voltado para a música, com o lançamento da single "Bumbum de academia". Instagram: <https://www.instagram.com/glauciovenus/>

HELOÍSA IGREJA (in memoriam) – Dedicou-se a estudos ligados as áreas de Educação e Cultura, Pedagoga, Professora de Português e Literatura, Bacharelada em Filosofia pela UFRJ. Pós-Graduada em Literatura Brasileira (Machado de Assis) em Docência Superior (Educação). Publicou: Sonho & Realidade (Poesia) e participou de inúmeras Antologias e Revistas Literárias. Membro do SEERJ, APPERJ.

JORGE COSENDEY – Poeta, escritor, radialista, formado e pós graduado em Letras. Autor de 8 livros: o mais recente livro de poemas com o título “&tentações da Alma” – baseado nos Sete Pecados Capitais. Coordenador do projeto Voluntários da Poesia que atua em hospitais, asilos e escolas com recitais de poemas.

JORGE VENTURA - é ator, publicitário, escritor, poeta, editor da Ventura Editores. Coursou Artes Dramáticas na Escola Martins Penna, quando atuou em peças de autores consagrados como Brecht, Gogol, Ariano Suassuna, José Vicente, Dias Gomes, Gianfrancesco Guarnieri e Plínio Marcos, e hoje soma mais de 30 peças de teatro em seu currículo. Presidente da APPERJ (Associação Profissional de Poetas no Rio de Janeiro), foi membro da diretoria do SEERJ (Sindicato dos Escritores do Estado do Rio de Janeiro), Cônsul Poetas Del Mundo (região Recreio dos Bandeirantes/RJ), Membro da SBPA (Sociedade Brasileira dos Poetas Aldravianistas), Membro da IWA (Associação Internacional de Escritores e Artistas) e um dos coordenadores do Movimento Poetas Sem Fronteiras, e atua, como convidado especial, nas atrações cênico-poéticas do Grupo Poesia Simplesmente. Recém empossado no Penn Clube do Brasil. Participa do Ponto de Cultura Fazendo a Diferença em Paquetá na ação do Ponto com Letra desde 2014 colaborando.

JOSÉ AFFONSO – Carioca, apenas uma qualquer José formado na faculdade do mundo, com mestrado nas histórias da vida. Sonhador por instinto. Pensador por natureza e “Poeta” com certeza.

JOSÉ GUARÁ - é maranhense, tem 38 anos, é médico mastologista. Dedicou-se ao trabalho entre a docência e a assistência em saúde. Devora livros de poesias. Ousa também traduzir-se um pouco através delas. Publica no blog: www.cafecomguara.blogspot.com

JACKESON LACERDA – Poeta, Escritor, Jornalista, Advogado. Presidente da Casa do Poeta do Rio de Janeiro. Membro da Apperj, publicou 9 livros e 1 DVD. Co – autor em diversas antologias de literárias brasileiras. Foi Diretor do Sindicato dos Escritores do Estado do Rio de Janeiro. Nasceu no município de São Gonçalo, RJ, no dia do aniversário do poeta Mario Quintana, 30 de julho. Pseudônimo: Jackson Sala.

JUÇARA FREIRE - A música define quem eu sou... então, ouça-me, e me conhecerá!
<https://open.spotify.com/artist/3DRRj4wEnNGeJOP9wAwkAM?si=MisM-R1KQDaUJUIGr5Dyig>

JUÇARA REGINA VIÉGAS VALVERDE - Gaúcha de Cruz Alta, pintora e escultora. Médica, Mestre em Endocrinologia e Professora Assistente em Cirurgia Geral FCM UERJ ; no Hospital dos Servidores do Estado do Ministério da Saúde - assessora da Divisão Médica; Coordenadora da Semana das Artes nos Hospitais; Humanização em Saúde. Membro da APPERJ, SOBRAMES/RJ, ABRAMES, Movimento Poetas Sem Fronteiras, Poetas D'el Mundo e Grupo de Humanização Poética/ Poetas D'Arlequim. E-mail:jucarvalverde2gmail.com;

KARLA JÚLIA - poema sobre o mar de Copacabana do seu livro "Recantos dos Versos íntimos", premiado em 2019 pela UBE com o troféu Stella Leonardos.

LAURA ESTEVES – Nasceu e vive no Rio de Janeiro. Pertence ao grupo "Poesia Simplesmente". Seu primeiro livro de poemas, "Transgressão", foi editado pela Sette Letras, em 1997. O segundo, um romance memorialista lançado em dezembro de 1998, "O sabor, o saber e o sonho: a fome secular dos Oliveira", conta a saga de uma família, desde a seca de 1877 até os dias de hoje. "Como água que brota na fonte, poesia", (Editora Barcarola, outubro de 2000) foi seu terceiro livro individual. Em 2005, publicou um livro de contos: "A mulher, a pedra" (Editora Ibis Libris). Em 2006, lançou "Rastros – poemas escolhidos" (Edições Sindicato dos Escritores). Laura colabora com o Jornal "Rio Letras", é curadora do Fórum Poesia (UFRJ) há três anos e foi uma das premiadas do "Concurso Contos do Rio" (2004), do jornal "O Globo".

LÍGIA FEIJÓ - técnica química aposentada, jornalista, professora de yoga, arte terapeuta, escritora e poeta, autora dos livros :Para Onde Vai a Folha e Amiga Onça.

LUCIA MARIA MATTOS DE OLIVEIRA – carioca é graduada em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira .Pós graduada em Língua Portuguesa ,UERJ. Especialização em Afrecanidades, UNB .Acadêmica Coomendadora pela Academia Capixaba de Letras e Artes de Poetas Trovadores. Moção de Honra pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro, pelos serviços prestados à Educação. Diretora de eventos especiais da APPERJ. Publicou três livros :dois de poemas e uma biografia –conto infantojuvenis, detentora de alguns prêmios e participações em várias antologias e revistas literárias. Apresentou o projeto "Tributo à Maria", história dos seus afrodescendentes ,na cidade do Cabo, Àfrica do Sul. Responsável pela coordenação geral do Pré Vestibular Comunitário Santa Teresinha, Rio/RJ e coordenadora pedagógica da EDUCAFRO.

LUIZ OTÁVIO OLIANI - Graduado em Letras e Direito. É professor e escritor.Publicou 16 livros :10 de poemas, 3 peças de teatro e 3 livros de contos. Participa de mais de 200 obras coletivas. Consta em mais de 600 jornais, revistas e alternativos.Em 2011, foi citado como poeta contemporâneo por Carlos Nejar no livro História da Literatura Brasileira da Carta de caminha aos contemporâneos, SP, Leya. Em 2020 , foi citado como contista contemporâneo no livro Eu conto o conto assim, de Everaldo Moreira Vêras, curadoria de Diego Mendes Sousa, São Paulo ,Penalux. Recebeu mais de 100 prêmios literários. Teve textos traduzidos para inglês, francês, italiano, alemão, holandês, espanhol, romeno e chinês. Faz parte da Diretoria da APPERJ.

MARCIA AGRAU – Diretora da APPERJ – Associação Profissional de Poetas do Estado do Rio de Janeiro. Tesoureira da UBE/RJ – União Brasileira de Escritores. É membro do SEERJ, da SPOC, do Círculo de Poetas Lusófonos de Paris, da Associação "Actes de Présence" (Paris). Coordenou e apresentou pela SPOC o projeto "Versos Noturnos", tendo também coordenado, apresentado e participado de inúmeros recitais poéticos realizados por essa sociedade e criado, coordenado e apresentado o projeto

"Espalhando Poesia" com J.J. Germano. Autora dos livros de poesia "Canto Nu dos Meus Recantos", "Sob o Signo da Lua", "A cabeceira dos anjos", coautora de "Cinco Damas de Ouros" e do livro de conto "A faca e o brinco", no prelo o romance "Cobertor azul". Realizou programas de literatura na Rádio Imprensa FM a convite de Eunice Khoury.

MARCIO CATUNDA – Escritor e diplomata. Nascido em Fortaleza em 1957. É membro da Associação nacional de Escritores de Brasília, da Academia de Letras do Brasil, do Pen Clube do Brasil, com sede no Rio de Janeiro, da União Brasileira de Escritores e da Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro (APPERJ). Escreveu mais de 40 livros de poesia e prosa, alguns poemas musicados e cantados por vários parceiros.

MARIA DO CARMO BOMFIM – psicóloga e professora, formada pela PUC/RJ, com formação em psicanálise (SPCRJ). Dedicada também a Literatura, tem poemas, contos publicados em jornais e revistas, sites, blogs e Antologias no Brasil e exterior. Lançou dois livros solos: PORTARIT e Humano Prosa e Verso no RJ, SP (Bienal do Livro e Museu da Língua Portuguesa), Paraty (Off Flip). Ganhou prêmios nacionais com destaque para a UBE/RJ, FEUC, HUPE/UERJ, Troféu Francisco Igreja (APPERJ)

MOZART CARVALHO - mestre em humanidades, cultura e artes pela UNIGRANRIO; Bacharel em filosofia, especialista em língua Latina, Bacharel e Licenciado em Letras. Poeta, escritor, autor do livro A Cigarra e a Coruja baseado na releitura da história de Esopo com o objetivo de preparar as crianças e jovens para a vida.

NANCI VICENTE - Licenciatura Plena; Letras- Português-Literatura. Primeiro livro editado: Laços de Vida -1989; Segundo livro " :Orgasmo Poético" -2001, Em anos anteriores poesias premiadas e editadas em antologias pela Shogun Arte e Crísalis Editora. Nos anos 90 : homenagem prestada pelo corpo docente e alunos do Colégio de Aplicação da UFRRJ. Primeira placa exposta em homenagem à Seresta em Paquetá, poesia -Seresta da lua cheia. 1999 Terceiro livro de poesia será publicado, ainda em 2008. Lançamento em 2009. Atualmente, terminando um projeto de um livro infantil.

SERGIO GERÔNIMO ALVES DELGADO – Carioca, poeta, cronista, ensaísta, Psicólogo Clínico com especialização em Gestalt terapia e pós graduação em Psicossomática Contemporânea. Ex professor do CMRJ. Editor chefe da Oficina Editores. Doze livros de poesia publicados, um infanto-juvenil "AGAMAN" e o mais recente "Na Ponta dos Cascos". Também ensaísta, cronista, conferencista, atuando nas poéticas horas performáticas. Fundador da APPERJ – Associação de Poetas no Estado do Rio de Janeiro/Presidente de Honra. Tem poemas publicados e vertidos em inglês, espanhol, francês, italiano, russo. Coordenou o evento poético no Rio de Janeiro: "Sarau Poesia", li na livraria. Participante ativo do circuito de poesia contemporânea.

TANUSSI CARDOSO – Jornalista, Bacharel em Direito, crítico, contista e letrista de MPB. Foi presidente do Sindicato dos Escritores e dedica-se em tempo integral, à literatura em especial à poesia. Recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais, assim como o reconhecimento de seus pares e de crítica especializada. Participa desde o final dos anos 70, de movimentos ligados a poesia falada. Participa de Congressos e Festivais nacionais e internacionais de Literatura e colabora com assiduidade em jornais e revistas literárias. É membro da APPERJ.

TERESA DRUMOND - é Pedagoga: pós-graduanda no IFRJ, no Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos :poeta; contista; biógrafa, professora em oficina de Escrita Literária; ativista cultural. Idealizadora do Projeto Cultural POETA SAIA DA GAVETA. Verbetes no DICIONÁRIO CRÍTICO DE ESCRITORAS BRASILEIRAS.

TCHELLO D'BARROS – É escritor e artista visual. Vive no Rio de Janeiro. Publicou 9 livros e possui textos veiculados em mais de 100 coletâneas, antologias e didáticos. Suas criações visuais já participaram de cerca de 200 exposições, com visitas presenciais aos mais de 20 países em que seu trabalho foi exposto/publicado. Ministra oficinas, dedica-se a produções audiovisuais e à itinerância de seu projeto multimídia de Poesia Visual “Convergências”.Português-Literatura. Primeiro livro editado

VAL MELLO – Administradora de empresas. Explora suas facetas como poeta e artista plástica. Remonta versos e aforismos em sua página do instagran @poesia_ruiva e suas ilustrações em @visual_poema. Participou de inúmeras coletâneas poéticas. Lançou seu primeiro e-book em 2020, “A Violeta 19 – Uma Transmutação Pandêmica”, em coautoria com o jornalista e poeta, Jorge Ventura, cuja obra foi duplamente premiada nacional e internacionalmente. Seu primeiro livro solo intitulado “Vermelhos InVersos” foi premiado pela UBE/RJ – União Brasileira dos Escritores do Rio de Janeiro com o prêmio Manuel Bandeira de poesia. É autora do blog Nudez do Pensamento e é diretora de mídia digital da APPERJ (Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro).

VICTOR MEIRELLES-Artista, Ator, Arte Educador e Palestrante;DRT: Artista - 42766 ; Jornalista – 37959;Arte Faz Parte Produção em Arte e Educação - Sede Criativa – Copacabana;Contato: +55 21 99770-6971 / 97945-3356 / 98123-9427 / 3688-7563 ;E-mail: contato@artefazparte.org; contato.artefazparte@gmail.com